

VAMOS DEFENDER O QUE É NOSSO!

MARÇO
2018

EDUCAÇÃO
SUPERIOR

CAMPANHA UNIFICADA – FEPESP E 25 SINDICATOS INTEGRANTES
Professoras, Professores e Auxiliares da Educação Superior na rede privada de São Paulo.



NEGOCIAÇÕES AVANÇAM

As escolas entraram na negociação querendo acabar com seu plano de saúde. Pressionamos e desistiram.

MAS AINDA ESTÃO LONGE DO FIM

Como será o custeio do plano? E as bolsas de estudo? Como fica o reajuste salarial? Nós temos propostas!



Por insistência da comissão de negociação coordenada pela Fepesp, foi montado um grupo de negociação exclusivo para discutir o plano de saúde. Cortar o plano - como queriam no início das negociações - foi proposta rejeitada. Está em discussão a contribuição individual para os planos, co-participação em consultas e exames, além da permanência no grupo após desligamento ou aposentadoria do participante.

VOCÊ VAI SER CHAMADO A DELIBERAR SOBRE ISSO!

E mais: ainda está em discussão o pagamento de indenização adicional para quem estiver acima dos 50 anos de idade e for desligado.

E também: as bolsas de estudo nos cursos de Medicina, Psicologia, Odontologia e Direito - que não estão incluídas no acordo de dois anos. Mas, para essa cláusula, a comissão patronal ainda nem apresentou sua proposta.

ED. BÁSICA: ESTADO DE GREVE

Na campanha salarial da Educação Básica, professores e auxiliares rejeitaram a proposta patronal de tornar a Convenção Coletiva uma cópia da 'reforma' trabalhista e decidiram em assembleias decretar estado de greve - e deram autorização para instauração de dissídio coletivo. A convenção tem prazo até 28 de março.

É ISTO QUE QUEREMOS: AS PROPOSTAS PARA NOSSA CONVENÇÃO

ACORDO DE DOIS ANOS: Ainda temos um ano nas cláusulas sociais da Convenção Coletiva de professores e auxiliares na Educação Superior. Nossa primeira proposta no início das negociações foi a de estender a convenção por mais um ano, renovando o acordo de dois anos. Isso ainda está sendo negociado.

REAJUSTE SALARIAL: nossa reivindicação é a de reajuste

Na foto: as comissões de negociação

pela média dos índices de inflação e mais 2% de aumento real neste ano (a média deve ser calculada entre os índices apurados da FIPE, do DIEESE e do INPC - que entre março de 2017 e fevereiro de 2018, foi de 2,14%) e reajuste pela média de índices mais 1% de aumento real em 2019. Ainda está em discussão.

OUTROS ITENS: também estão em discussão a implantação de creches, para professores e auxiliares, piso salarial, reajuste de valores nos vales de alimentação e de refeição, além da cesta básica dos auxiliares.